

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

### **A inserção do residente de Neurologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais nas atividades da Liga Acadêmica de Neurociências: Correlacionando residência médica e atividade extensionista**

**Camila Medyk (c-medyk@bol.com.br)****Gustavo Leopold Schutz Pereira (gustavo.schutz@hotmail.com)****Jivago Szpoganicz Sabatini (jivagosabatini@hotmail.com)****Carlos Henrique Ferreira Camargo (chcamargo@uol.com.br)**

RESUMO – A formação de uma liga acadêmica de neurociências (LAN) permite ao residente revisar e aprimorar seu conhecimento em neurologia. Além da imersão no meio acadêmico, a existência de uma liga proporciona o atendimento da demanda populacional nos assuntos aos quais tange. Tendo esses aspectos como base, a LAN, desenvolve diversas atividades construtivas para os residentes e integrantes e que se tornam satisfatórias para a comunidade. A presença dos alunos em ambulatórios supervisionados pelo residente e pelos docentes, por exemplo, permite maior integração com os pacientes e possibilidade de diálogo entre acadêmicos, residentes, preceptores e comunidade. Reuniões semanais auxiliam na revisão e aquisição de conhecimentos e os mutirões, em eventos de conscientização, permitem a aquisição dessas mesmas habilidades. Inserido neste importante papel de complementação ao conhecimento, auxílio à comunidade e à instituição de ensino, torna-se claro o papel da LAN e os benefícios advindos a formação do médico especialista, que faz parte deste projeto extensionista.

**PALAVRAS-CHAVE** – Residência médica. Neurologia. Extensão

### **Introdução**

Criada em 1969 pelo Governo do Estado do Paraná, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é resultante da incorporação de diversas faculdades estaduais já instituídas na região centro-sul do Estado, se convertendo em uma das instituições de ensino superior mais importantes do Paraná. A instituição iniciou as atividades do curso de graduação em medicina no ano de 2009, e a primeira turma formou-se em julho deste ano. As atividades práticas do curso eram realizadas em diversos hospitais da cidade, entre eles o até então Hospital Regional de Ponta Grossa (HRPG), inaugurado em 2010 pelo Governo do Estado. O último passo na abrangência do ensino médico pela instituição foi firmado em

2013, com a vinculação da universidade a um programa de residência médica (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2013).

De acordo com decreto nº 80.821, de setembro de 1977, a residência médica constitui-se em uma modalidade de pós-graduação destinado a médicos, na forma de curso de especialização, funcionando em instituição de saúde, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional, que sendo cumprido integralmente dentro de uma determinada especialidade confere ao médico residente o título de especialista (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997). A residência médica é uma modalidade de formação pós-graduada baseada fundamentalmente no treinamento em serviço (FEUERWEKER, 1998). Sendo assim, se baseia em vivência e observação da realidade como pilares fundamentais do aprendizado. Neste contexto há um entendimento equivocado de que o médico residente tem uma função puramente assistencialista, sem levar em conta que uma característica intrínseca ao médico residente é a dualidade de sua função: trabalhador e estudante (BACHESCHI, 1998). A associação da abordagem prática com atividades mais voltadas a construção de conhecimento teórico e desenvolvimento de conteúdo científico permitem um amplo entendimento do cenário em que estão inseridos, refletindo em benefícios a comunidade, alvo da faceta assistencialista do programa e ao mundo acadêmico.

Em 2013, quando iniciaram as atividades da residência médica pelo HRPG, até então gerido pela Secretaria de Estado da Saúde (SESA), que oferecia vagas de residência em Clínica Médica, Cirurgia Geral e Medicina de Família e Comunidade. A residência médica em Neurologia pela UEPG teve início no ano de 2014, seis meses após a transferência da administração do então Hospital Regional de Ponta Grossa para a UEPG, efetivamente se tornando o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

A Liga Acadêmica de Neurociências iniciou suas atividades em março de 2011, sendo um projeto de extensão do Departamento de Medicina coordenado pelo Professor Doutor Carlos Henrique Ferreira Camargo e está registrada na Pró-Reitoria de Extensão da UEPG. A Liga possui como objetivos a capacitação técnica na área pelos acadêmicos de medicina, contribuir para o funcionamento dos serviços de saúde a aproximação dos envolvidos, instituição, membros do projeto e da comunidade (CAMARGO *et al*, 2014).

## **Objetivos**

Descrever a atuação dos residentes de Neurologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) em atividades de extensão referentes a Liga Acadêmica de Neurociências da UEPG, salientando a interrelação com os acadêmicos, sua importância para a formação do residente e o benefício para a comunidade advinda da participação do residente neste processo.

### **Referencial teórico-metodológico**

Em dois anos de existência do programa de residência em neurologia, os residentes encontram-se ativamente envolvidos nas atividades de extensão, contemplando projetos voltados à comunidade, projetos de pesquisa e atividade assistencial.

#### **2.1 Atividades na Liga de Neurociências**

Durante o primeiro ano de residência em neurologia no HURCG, o residente é alocado em ambientes pertencentes ao programa de residência em clínica médica. Contudo, neste primeiro ano o residente é submetido a uma grande revisão de temas ligados a neurociência por meio de atividades teóricas. As ditas atividades são desenvolvidas durante reuniões semanais, que fazem parte da Liga Acadêmica de Neurociências (LAN).

#### **2.2 Reuniões semanais**

As atividades teóricas da LAN ocorrem em encontros semanais, onde são realizadas exposições teóricas dos temas descritos previamente, alternados com discussões de casos clínicos em neurologia, neurocirurgia e psiquiatria. O objetivo desta metodologia se baseia na correlação do conhecimento do funcionamento normal do sistema nervoso com suas alterações patológicas e manifestações clínicas. Um profundo conhecimento das ciências neurológicas básicas é fundamental para o exercício diário da neurologia. A compreensão das manifestações das doenças do sistema nervoso só será possível através de sólido conhecimento científico de anatomia, fisiologia, bioquímica e patologia. O aprendizado então se fará através das associações mentais entre os fenômenos observados e os conceitos adquiridos das ciências básicas (LANA-PEIXOTO, 1993). As atividades são desenvolvidas sob a supervisão dos professores do curso de medicina e preceptores da residência em Neurologia. Após as exposições teóricas, os temas abordados são discutidos pelos preceptores, residentes e acadêmicos durante um período de tempo variável. Os participantes são submetidos trimestralmente a uma avaliação escrita versando sobre os temas abordados durante as atividades. O residente da neurologia participa destas atividades, inclusive das avaliações trimestrais. A participação nas atividades se prova de grande valia para o residente,

que relembra conhecimentos obtidos durante a graduação e se prepara para as atividades desenvolvidas no segundo ano de residência, quando a exclusividade das atividades são voltadas a neurologia clínica. O acompanhamento das atividades tem continuidade após o primeiro ano de residência, se estendendo até o final do programa.

### 2.3 Projetos de educação voltados a comunidade

Anualmente os participantes da LAN desenvolvem ações voltadas para a comunidade em espaços públicos, abordando temas de interesse geral, como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os residentes participam dessas ações coordenando as ações dos envolvidos e participando das exposições teóricas, assegurando que a informação prestada seja acessível à população geral, que não possui ou pouco possui conhecimento acerca da doença abordada. Nas atividades voltadas ao TDAH os acadêmicos se dirigem às escolas públicas realizando exposições sobre o assunto aos alunos e professores sem se restringir exclusivamente ao tema. Por serem os profissionais da educação os que possuem mais contato com os portadores desta doença é interessante que os mesmos tenham algum grau de instrução quanto a doença (GEROLIN, 2008). Como parcela considerável dos ouvintes é composta por adolescentes, a exposição de temas como alcoolismo, sexualidade e uso de drogas ilícitas se mostra pertinente. A LAN também estendeu este objetivo a produção bibliográfica, por meio do livro “Neurociências e Cinema”. No livro são feitas correlações entre personagens fictícios presentes em filmes e distúrbios neurológicos. Os filmes fornecem um modelo de narrativa, permeados de imagens e emoções que são familiares ao ser humano, o qual reconhece e identifica as histórias vividas pelos personagens dos filmes (BLASCO, 2006), desta forma facilitando o entendimento destes processos mórbidos.

### 2.4 Atividade assistencial

As atividades da LAN se estendem também a faceta assistencialista da neurologia, onde o residente está firmemente inserido. Os acadêmicos participam de ambulatórios de neurologia realizando anamnese e exame físico detalhado dos pacientes atendidos, enquanto são supervisionados pelo residente, conferindo mais segurança ao acadêmico que ainda apresenta pouco contato com o exercício destas habilidades. Traduzindo-se em benefício à comunidade, a inserção dos acadêmicos neste contexto favorece um atendimento mais criterioso ao paciente e a formação de profissionais mais capacitados para o atendimento do paciente neurológico.

## **Resultados**

Durante estes dois primeiros anos de residência médica, os residentes se tornaram parte integral das atividades desenvolvidas pela LAN. A presença do residente nas atividades realizadas traz segurança aos graduandos envolvidos e qualidade a formação do especialista em treinamento, trazendo benefício mútuo aos envolvidos. Desta forma pondo em prática o almejado equilíbrio entre a formação científica oferecida pelas faculdades e uma formação que desenvolva as competências e habilidades indispensáveis à prática médica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1977). Por estar mais envolvido no contato com o paciente, o residente desenvolve as atividades focando no atendimento humanizado com entendimento amplo do problema apresentado pelo paciente, em total acordo com o que se espera da formação do médico especialista. Por sua vez os acadêmicos se beneficiam do contato mais próximo com o residente, adquirindo conhecimentos passados por este e se sentindo mais seguros estando sob a supervisão deste.

A produção de conteúdo bibliográfico e a inserção do residente em projetos de pesquisa enriquecem o currículo do profissional e acrescentam habilidades fundamentais ao entendimento da neurologia como área de conhecimento.

## **Considerações Finais**

Já sugerido há quinze anos, é importante redefinir o processo de formação, levando à criação de mecanismos de integração da residência com a graduação (FEUERWERKER, 2000). A inserção dos médicos residentes nos programas de extensão da UEPG favorecem a reintegração do médico ao mundo acadêmico, auxilia na formação das competências necessárias a melhora na assistência ao paciente e ao desenvolvimento de atividades de prevenção e educação em saúde.

Os resultados positivos já são observados no reflexo das atividades educativas desenvolvidas e na produção bibliográfica vinculada à Liga de Neurociências, tanto no âmbito acadêmico quanto nos trabalhos direcionados a comunidade.

Finalizando, entende-se que o envolvimento do médico residente em atividades direcionadas aos graduandos em medicina se mostra fundamental em vários quesitos. Sabe-se que o contato do graduando com as ciências neurológicas durante o curso é conflituoso, sendo insuficiente para um entendimento aprofundado das ciências neurológicas (EUROLO *et al*,

2004). Tal contato se reflete no domínio dessa área do conhecimento pelo médico recém-graduado, que se vê muitas vezes inseguro em como proceder frente a uma doença neurológica. Neste contexto, a extensão voltada a neurologia é útil tanto para os que desejam a escolher como especialidade quanto para aqueles que necessitam acrescentar a sua formação, incluindo pós-graduação, mais conhecimentos relativos à área. Pelas razões expostas previamente percebe-se o impacto das atividades desenvolvidas na vivência do residente e na sua relação com a neurologia, não só como especialidade médica, mas, também como ciência. Dessa troca de conhecimentos e experiências nasce um melhor atendimento a população assistida pelas atividades extensionistas em neurologia da UEPG.

## Referências

BACHESCHI, L.A.; MARCONDES, E.; LIMA-GONÇALVES, E. **Educação Médica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

BLASCO et al. **Using movie clips to foster learners' reflection: improving education in the affective domain**. *Fam Med*, v. 38, n. 2, p. 94-96. Ribeirão Preto: 2006.

BRASIL. **Residência médica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Superior, 1977.

CAMARGO, C. H. F. et al. **A Liga de Neurociências: a complementação acadêmica nos estudos neurológicos com base em ações de ensino, pesquisa e extensão**. *Chapecó : Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 5, n. 2, p. 47-53, jul./dez. 2014.

EUROLO, J.; ALVAREZ, G. **Enseñanza de la neurología en el pregrado: propuesta de una nueva metodología**. *Rev. chil. neuro-psiquiatr.*, v. 42, n. 2, abr. Santiago: 2004. Disponível em <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-92272004000200006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272004000200006&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jun. 2015.

FEUERWERKER, L. C. M. **Mudanças na educação médica e residência médica no Brasil**. *Interface (Botucatu)*, v. 2, n. 3, p. 51-71. Botucatu: 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32831998000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32831998000200005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 jun. 2015.

FEUERWERKER, L. C. M. **Formação de médicos especialistas no Brasil**. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/progesus/files/2011/04/FEUERWERKER-Laura.-A-forma%C3%A7%C3%A3o-de-m%C3%A9dicos-especialistas-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

GEROLIN, B.C.R.; DINIZ, M.S. **Desenvolvimento e Hiperativismo: A discussão dessa relação com a educação**. *FAZU em Revista*, n. 5, p.132-139. Uberaba: 2008.

LANA-PEIXOTO, M. A. **A Formação do neurologista para o século XXI**. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, v. 51, n. 3, p. 409-415. São Paulo: 1993. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v51n3/23.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Edital de abertura de inscrições para Residência Médica**. Ponta Grossa: 2013. Disponível em: <<http://www.uepg.br/novas/hu/edital012013.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.